

Dr. Brasília

11

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



FERNANDO E ANDRÉ AJUDAM A REABILITAR ANIMAIS, COMO OS DOIS MACACOS BUGIO, QUE FORAM RESGATADOS PELO IBAMA. THIAGO E JOAQUIM TENTAM RESTAURAR O CERRADO

# O JARDIM BOTÂNICO POR DENTRO

EXISTE UMA ÁREA INTOCADA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA, QUE FICA NA REGIÃO DO LAGO SUL, ONDE SÃO DESENVOLVIDOS PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA DO CERRADO

JOÃO CAMPOS

No filme *O Jardim Secreto*, três crianças resolvem passar por cima da autoridade da governanta para explorar os arredores da mansão onde vivem. No drama de 1993, com direção de Agnieszka Holland, os pequenos encontram um jardim abandonado, desconhecido. Ali descobrem um refúgio e começam a cuidar do lugar até transformá-lo em um espaço cheio de flores e surpresas. Brasília também tem o seu jardim secreto. Mas, ao contrário da película, o espaço bem cuidado abriga uma série de projetos em prol do meio ambiente na capital. Dos 5 mil hectares do Jardim Botânico de Brasília (JBB), apenas 500 são abertos para a visitação. Ontem, no entanto, o *Correio* teve acesso ao lado B da estação ecológica.

Lá o cerrado é intocado. E o ruído das corredeiras de águas límpidas indicam que o bicho homem e suas intervenções negativas não são bem-vindos. O cheiro da terra preta e úmida, os sons da fauna e a infinidade de tons verdes proporcionam um espetáculo aos sentidos. Na imensidão da estação ecológica — localizada na Área de Proteção Ambiental Gama/Cabeça de Veado, próxima ao Lago Sul — o JBB desenvolve uma série de programas e pesquisas (veja quadro) que colocam o meio ambiente em primeiro lugar. Alguns não incluem a participação de visitantes. Ocorrem na área restrita. Ali, a reportagem pôde conhecer de perto três iniciativas louváveis desenvolvidas pela equipe do espaço, inaugurado em 1985.

Logo no começo da trilha a reportagem é avisada pela responsável por intermediar a visita: "Ninguém deveria entrar aqui, apesar de termos constantes problemas com invasores. Essa é uma área sensível, que não conhece o homem. É preciso se conscientizar que ela precisa se manter intocada". Ordem dada, ordem obedecida. Daquela mundo esverdeado e retorcido nada se leva, além das lembranças, e nada se deixa, além das pegadas. O primeiro destino é o recinto montado na parte sul da estação, em meio à mata fechada. No local, os biólogos André Alves e Fernando Nollí desenvolvem o projeto Reabilita, que promove a readaptação e reinclusão de animais silvestres em seu habitat natural.



NO ORQUIDÁRIO, SÃO PRODUZIDAS 10 MIL MUDAS POR MÊS. LILIAN TRABALHA NO PROJETO E DIZ QUE AS PLANTAS VÃO AJUDAR A ENFEITAR O PLANO PILOTO

Lá vive um casal de macacos bugio (*Alouatta caraya*), maior espécie de primatas na região do Centro-Oeste. Os dois vieram de operações do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que resgata animais silvestres em ambientes urbanos ou frutos de crimes ambientais. Digão, com sua bela pelagem negra, foi atropelado. Chegou no JBB há cinco meses, mancando por causa do pino colocado na pata esquerda. A fêmea, de madeixas douradas, ainda não batizada — eles estudam o nome de uma famosa loira e magra — ia ser comercializada ilegalmente. "Quando chegaram, só comiam na mão da gente. Hoje evitam contato com os humanos", contou André.

Realmente a dupla não deu muita bola para a reportagem. No Reabilita, os macacos pararam de comer bolachas para voltar a se alimentar de folhas. Digão não manca mais. De acordo com Fernando, só falta o aval de um veterinário para eles volta-

rem à imensidão de galhos e cipós da reserva. "Creio que eles se adaptarão bem. Nosso papel aqui é devolver a liberdade que o homem tirou", disse. O projeto, idealizado há um ano meio, já devolveu dois grupos de bugio à natureza. Filhotes recém-aparecidos na região são a prova do sucesso. "Queremos estender para outras espécies, como emas, veados e tamanduás, hoje ameaçadas pela ação do homem", afirmou André.

## Resgate

De lá, a equipe de reportagem sobe numa jardineira para conhecer o projeto Revivendo o Cerrado. Foram 4km de terra e cascalho na companhia do paisagista Joaquim Gomes e do engenheiro florestal Thiago Jacintho até uma das áreas de trabalho. De forma agressiva, a mata nativa deu lugar a um espaço deserto, com pequenos montes de entulho e muitas de capim. Na estação do JBB existem cerca de 50 hectares — equivalente a 50

campos de futebol — de áreas degradadas. "Daqui foram retirados a argila e o cascalho para obras do Lago Sul e do aeroporto. Como se não bastasse, ainda vinham jogar o entulho", comentou Joaquim, que está à frente do projeto. A missão dele é fazer com que o cerrado volte a cobrir o terreno devastado.

Desde 1992, quando foi criada a Estação Ecológica do JBB, a área passou a ser preservada. Recuperar o estrago, no entanto, não é fácil. É preciso recuperar o solo e fazer um plano de plantio. "Em dois anos, conseguimos reflorestar. Mas até o cerrado se reestabelecer pode levar mais de uma década", explicou Thiago. A dupla depende de parcerias, como com a Novacap e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), para resgatar a natureza. "Faltam máquinas e mão de obra, mas aos poucos vamos trazer o verde de novo", observou Gomes.

A última parada ocorreu no Laboratório Multidisciplinar do

JBB, mais especificamente no projeto Orquídeas do Cerrado. Lá a paisagem é bem diferente. Sob os olhos atentos e cuidadosos da engenheira florestal Lilian Breda, 10 mil mudas de orquídeas são produzidas por mês. Ao todo, há 14 espécies nativas do cerrado. Em 2005, segundo relatório do Ministério do Meio Ambiente, todas estavam ameaçadas em extinção. "Hoje já não fazem mais parte da lista", afirmou Lilian, que acompanha desde a coleta dos esporos, passando pelo crescimento na sala de aclimação, a adaptação à estufa e, por fim, a doação das mudas. Em julho, os frutos do projeto poderão ser vistos nas quadras do Plano Piloto. "Vamos doar para a cidade, colocando em árvores", adiantou a engenheira florestal.

## VERDE RESTAURADO

O Jardim Botânico de Brasília conta com uma série de projetos que visam difundir a preservação do meio ambiente. Alguns deles são abertos ao público, outros ocorrem na área restrita do local. Confira as principais iniciativas:

**Jardins do Saber** - arte-educadores cantam, fazem teatro e levam grupos de estudantes, idosos e deficientes para conhecer trilhas em meio ao cerrado. Grupos agendados diariamente: 3366-1438.

**Reabilita** - por meio de uma casamata na Estação Ecológica, macacos bugio e outras espécies apreendidas pelo Ibama são readaptados e devolvidos à natureza.

**Mergeriana** - revista publicada anualmente com descobertas científicas. Serve como diálogo com futuras gerações, registrando estudos e pesquisas que levam anos para serem concluídas.

**Orquídeas do Cerrado** - depois de passar seis anos em culturas de laboratório, espécies de orquídeas nativas do cerrado e ameaçadas de extinção voltam à mata nativa.

**Documentários do Cerrado** - registros com povos nativos, mostrando a história da ocupação, suas cantigas, lendas, brincadeiras e outros costumes que valorizam a união entre o homem e a terra.

**Plantas Úteis e Ameaçadas** - pesquisadores identificam plantas exóticas e divulgam seu uso popular e modo de conservação no herbário do JBB.

**Revivendo o Cerrado** - recupera áreas degradadas pelo extrativismo e pelo acúmulo de entulho por meio do plantio de espécies nativas.

**Casa da Árvore** - veiculado semanalmente pela Rádio Câmara, este programa trata de temas ligados à conservação do meio ambiente, como pesquisas e estudos e pesquisas na área.

Fonte: Jardim Botânico de Brasília

correlobrazillense.com.br

Veja na internet: mais fotos do JBB